

Histórias em Quadrinhos: A Importância do Gênero no Processo de Alfabetização

Valéria Alves de Araújo¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: Este trabalho trouxe as Histórias em Quadrinhos, também conhecidas como HQs, como o foco principal, tendo em vista que há muito tempo vem divertindo e ensinando pessoas no mundo inteiro. Elas têm a capacidade de levar informações e com isso, promover o conhecimento, pois por tal capacidade, nos dias atuais, as escolas têm utilizado as quadrinhas como recursos metodológicos. As Histórias em Quadrinhos possuem uma linguagem única, ou seja, universal, que se atualiza a cada geração, sempre proporcionando o desenvolvimento da criticidade. A pesquisa buscou compreender e analisa como as histórias em quadrinhos podem ajudar no processo de aprendizagem, e qual a importância dessa prática em sala de aula, e se é possível através das HQs o aluno amadurecer o gosto pela leitura, e se essa ferramenta pode auxiliar o aluno no processo de aprendizagem da leitura. Evidenciou-se que as HQs são excelentes recursos didáticos, pois facilitam a aprendizagem de conteúdos abordados em sala de aula. A pesquisa contou com uma abordagem de natureza qualitativa e bibliográfica e embasou-se nas publicações de autores como: Abramovich (2001), Barbosa (2004), Carvalho (2009), Coelho (2000), Luyten (1984/1985), entre outros. Os resultados comprovaram que as HQs são instrumentos que fazem parte da maioria dos professores, pois colaboram no processo de ensino aprendizagem e incentivam o alunado na leitura.

Palavras-chaves: Histórias em Quadrinhos. Leitura. Recurso didático.

Comics: The Importance of Gender in the Literacy Process

Abstract: This work brings the Comics as the main focus, considering that it has been entertaining and teaching people all over the world for a long time. They have the ability to take information and, with that, promote knowledge, because of this ability, nowadays, schools have used the boxes as methodological resources. Comics have a unique language, that is, universal, which is updated with each generation, always providing the development of criticality. The research sought to understand and analyze how comic books can help in the learning process, and what is the importance of this practice in the classroom, and if it is possible through the comic books the student to mature the taste for reading, and if this tool can help the student in the process of learning to read. It became evident that comic books are excellent teaching resources, as they facilitate the learning of content covered in the classroom. The research had a qualitative and bibliographic approach and was based on the publications of authors such as: Abramovich (2001), Barbosa (2004), Carvalho (2009), Coelho (2000), Luyten (1984/1985), among others. The results proved that the comic books are instruments that are part of the majority of teachers, as they collaborate in the teaching-learning processor and encourage students in reading.

Keywords: Comics. Reading. Didactic resource.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). valeria_alves.araujo@hotmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

Introdução

Esse trabalho pretende mostrar a importância e as possíveis maneiras de trazer as Histórias em quadrinhos (HQs) para as classes de alfabetização, mesmo que o educando ainda não saiba ler, mas as imagens que ilustram as HQs permitem que ele leia e intérprete a história ali contida. Trata-se de uma valiosa ferramenta, que poderá ajudar o educador a criar condições favoráveis para a aquisição da leitura e da escrita de seus alunos. As histórias em quadrinhos possibilita que o aluno aprenda a ler se divertindo para assim adquirir a capacidade de interpretar as inúmeras mensagens que fazem parte do cotidiano.

A história em quadrinhos tem sua importância não somente para o entretenimento, ela também se destaca no campo educacional, pois percebe-se que uma ideia posta no papel pode ser desenvolvida não somente através da escrita, mas também em imagens e em histórias animadas, que auxiliam na percepção de ideias para melhorar a compreensão de mundo dos indivíduos que faz uso habitual desse tipo de literatura.

Vale ressaltar a importância de ensinar a ler e escrever, e despertar no educando o prazer pela leitura dentro da sala de aula desde os primeiros anos escolares. O processo de leitura é por natureza uma prática que exige um processo árduo para que se possam obter resultados significativos. O educador deve incentivar o aluno a ler com criatividade, lucidez e com muita imaginação.

Esse trabalho de pesquisa pretende mostrar a importância e as possíveis maneiras de trazer as histórias em quadrinhos para as classes de alfabetização como uma ferramenta valiosa que poderá ajudar o educador a criar condições da leitura e escrita dos seus alunos.

Um dos papéis do educador no processo de alfabetização é estimular o aluno a ler com lógica, lucidez e com muita imaginação, e também utilizar da própria criatividade para despertar no aluno esse prazer pela leitura, além de ter dedicação e disponibilidade para o seu aluno.

Na sociedade atual, infelizmente ainda existem pessoas que não têm o hábito de ler e não veem esse processo como algo prazeroso, essa questão pode estar atrelada ao início do processo de aprendizagem e dessa forma nota-se o quanto é importante o amadurecimento da leitura, percebendo o quanto é essencial o papel do educador na vida do educando. Sendo assim, levanta-se o seguinte questionamento: Como as histórias em quadrinhos podem ajudar nesse processo de aprendizagem, e qual a importância dessa prática em sala de aula, e se é possível

através das HQs o aluno amadurecer o gosto pela leitura, e automaticamente essa ferramenta auxiliar o aluno no processo de aprendizagem da leitura?

Em relação a abordagem da pesquisa, esta se define como qualitativa, onde não requer métodos quantitativos de dados. Aqui, o pesquisador é o instrumento chave para essa ação. Para Silva & Menezes (2000), esse tipo de pesquisa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, a objetividade e a subjetividade. Com pesquisa bibliográfica, os achados foram embasados em produções publicadas em livros, revistas, artigos e internet. Autores como: Abramovich (2001), Barbosa (2004), Carvalho (2009), Coelho (2000), Luyten (1984/1985), entre outros, deram suporte a esse trabalho.

Esse artigo foi dividido em seções. Na primeira, conhece-se a evolução histórica das HQs, no Brasil e no mundo. Na segunda seção, traz o gênero HQ e suas características e no seguinte, fala da importância das histórias em quadrinhos na formação de leitores. Na última seção, aponta a relevância da produção das Histórias em Quadrinhos na sala de aula.

O processo de alfabetização através das HQs é o tema desse estudo e seu objetivo foi analisar de que forma o professor pode incentivar seu educando à prática da leitura, e como acontece a compreensão por parte da criança. Investigou-se como se dar a exploração do caráter lúdico que os quadrinhos oferecem, pois mesmo que o aluno não saiba ler as palavras dos balões, as imagens ilustradas nos quadrinhos permitem que ele interprete a história ali contida, a curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões criam o gosto pela leitura e assim estas revistas podem ter grande eficácia na alfabetização.

Contexto Histórico das Histórias em Quadrinhos

As incríveis histórias em quadrinhos ou simplesmente HQs, ocupam a vida de muitos leitores fiéis ao gênero, e normalmente estão associadas a narração apresentando textos e imagens que se complementam. Os quadrinhos são bem populares, principalmente pela sua forma lúdica, que leva o leitor a patamares bem interessantes quando se trata das HQs.

Em 1895, o americano Richard Outcoul criou a primeira história em quadrinhos e a ideia de Outcoul, não surgiu por acaso, tendo em vista que as histórias mais antigas surgiram lá no início, pois os homens das cavernas já se comunicavam através das pinturas rupestres, onde contavam a saga diária de suas lutas pela sobrevivência, nas paredes em que se abrigavam. Nesse contexto observa-se a jornada histórica das HQs, que até os dias atuais vem

influenciando e cada vez mais sendo valorizadas. São muitas histórias e as mais famosas são costumam retratar a vida dos super-heróis, sendo eternizados na arte e que ainda povoando o imaginário de leitores de todo o mundo.

No Brasil, as histórias em quadrinhos foram incluídas em materiais didáticos em 1970. No início, apareceu em pequena quantidade, pois temia-se que pudesse sofrer algum tipo de resistência a inclusão no material das escolas. Avaliações foram realizadas pelo Ministério da Educação e a partir de 1990, diversos autores encarregados pelos livros didáticos diversificaram a linguagem no tocante aos textos informativos, assim como nas atividades complementares apresentadas para os alunos, incorporando a linguagem das HQs em suas produções direcionadas aos livros didáticos.

De acordo com Luyten (1984), a primeira publicação de quadrinhos no Brasil foi o Tico Tico que surgiu em 1905, pela editora O Malho (teve sua primeira edição em 1902 e a última em 1952), e o seu editor decidiu fazer uma revista para crianças. Para a autora:

“Esta publicação surge da necessidade de ter uma revista integralmente brasileira. Este marco é importante, pois os quadrinhos que antes eram editados somente em álbuns passam a ser divulgados por um veículo de comunicação em massa sendo acessíveis a um número bem maior de pessoas” (LUYTEN, 1984, p.18).

Atualmente, as histórias em quadrinhos tem o seu público cativo e é conhecida por grande parte da população mundial e entende-se que as HQs conseguem falar com as pessoas, à medida que usam as imagens gráficas como meio de comunicação. Desde cedo, as crianças começam a mostrar as impressões do mundo através de desenhos e fazem a representação de tudo que a cerca. Nem sempre os rabiscos lembram pessoas, animais ou objetos, mas mesmo assim, elas conseguem se comunicar e chegam a atingir vários objetivos.

Ainda conforme Luyten (1984) “As histórias em quadrinhos exercitam a criatividade e a imaginação da criança quando bem utilizados.” Ou seja, podem ser excelentes instrumentos no reforço a leitura, devido a linguagem dinâmica.

Nessa trajetória das HQs, não pode faltar os famosos personagens da brasileiríssima Turma da Mônica, criada em 1959. Maurício de Sousa, o cartunista criador da Mônica, viu suas criações ganharem o mundo todo. A menina dentuça, brava e cheia de amigos tem uma série de histórias em quadrinhos, assim como em tirinhas de jornal. O seu público é variado, crianças, jovens e adultos se tornaram fãs da Turma da Mônica.

Histórias em Quadrinhos: o gênero e suas características

O gênero das histórias em quadrinhos é uma narrativa, formada com dois canais para a transmissão da mensagem, os quais não podem ser separadamente e que são a linguagem verbal da gravura e a linguagem icônica. Os canais atuam em sintonia e ambos devem ser lidos concomitantemente para haver uma compreensão efetiva da mensagem transmitida.

Baseiam-se na integração das linguagens diversas e icônica verbal, essa linguagem reproduz convencionalmente em um suporte de papel de dois gêneros de informações habituais e fundamentais na comunicação cotidiana fornecida pela percepção óptica e a proveniente das mensagens orais, São elas:

- Linguagem verbal: Barbosa (2004, p. 55), explica que a linguagem verbal aparece “principalmente para expressar fala ou pensamento dos personagens, a voz do narrador, onomatopeias e os sons envolvidos nas narrativas apresentadas, mas também estará presente em elementos gráficos, como cartazes, cartas, vitrines, etc.”
- Linguagem Icônica ou não verbal: Para Barbosa (2004, p. 34), “está ligada ao enquadramento, planos, ângulos, divisão, formatos dos quadrinhos, montagem de tirinhas e páginas, gesticulação e criação de personagens, utilização de figuras cinéticas, ideogramas de metáforas visuais”.

A linguagem não verbal foi introduzida como uma nova forma de narrativa que tem como um ponto principal a união das linguagens juntamente com linguagem verbal já citada.

As HQs sempre procuram ser escritas em linguagem de fácil compreensão, e sempre são usadas expressões do dia a dia das pessoas. Costumam tratar de temas diversificados e atuais e no caso de estudantes, buscam introduzir palavras novas, para que o vocabulário, pouco a pouco, seja ampliado. Dessa forma, a sua introdução vai acontecendo em contextos específicos e em ambientes diversos, como elementos geográficos, sociais e tecnológicos. E por ser uma narrativa com uma linguagem fixa, a sua constituição deve selecionar momentos chaves da história, com utilização expressa de uma narrativa gráfica, e da mesma forma, proporcionar outros momentos em que o próprio leitor use sua imaginação. Assim, pela leitura constante das HQs, os estudantes exercitam a mente, complementando os momentos não expressos nos gráficos, desenvolvendo o pensamento lógico. As histórias em quadrinhos também são ótimas para os exercícios relacionados à compreensão de leitura, assim como fontes estimuladoras dos métodos analíticos e sínteses de mensagens.

É importante frisar que os trabalhos de Língua Portuguesa desenvolvam no aluno a habilidade de ler imagens, a leitura não verbal, pois elas estão à volta, em todos os lugares. Muitas vezes, as imagens podem passar despercebidas e parecem não ter sentido, entretanto enganam-se, pois as imagens estão carregadas de informações que são importantes e relevantes nesse processo aprendizagem.

A leitura não é apenas um momento onde decifra-se as letras, os sinais e as palavras, esse processo vai muito além do que está posto no papel ou nos outros meios de comunicação, ler, significa fazer leitura de mundo, composto por etapas de decodificação, sendo o primeiro momento do processo, pela qual o indivíduo aprende uma significação do que está lendo. O leitor tem a capacidade de refazer o texto, colocando suas experiências, o transformando em um texto significativo para ele. No caso do estudante, cabe ao professor leva-lo à prática verdadeira da leitura e ao gosto por ela. Para Bettelheim, “a aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que se aprendeu a ler não acrescenta nada de importante à nossa vida” (BETTELHEIM, apud Coelho, 2000).

Tornar a leitura algo significativo para o aluno é motivá-lo a aprofundar suas experiências enquanto leitor, desenvolvendo assim, o hábito de ler. Com o objetivo de compreendermos a literatura em quadrinhos como uma ferramenta preciosa na formação de leitores. A história em quadrinhos propicia a criança oportunidades de envolver-se com a leitura que para ela será significativa e enriquecedora, por trazer em si elementos típicos do universo infantil, motivando a criança a ler.

A importância das histórias em quadrinhos na formação de Leitores

Diante do pressuposto das HQs, e seu contexto histórico de grande valor e relevância, é importante viabilizar que não se pode formar bons leitores com materiais de leitura que sejam inviáveis e inadequados sem riqueza de propriedades justamente no momento de iniciação do processo de alfabetização das crianças. Considera-se como material inadequados para leitura, aqueles que não oferecem aos leitores, no caso, as crianças, aquele material que não traz significação, as HQs trazem uma diversidade de riqueza em seus textos e possibilita a criança interagir, formando opiniões e tirando conclusões sobre a leitura realizada.

Verdolini (2007, p. 26), por exemplo destaca que “hoje, já existem diversos livros que abordam os benefícios dos quadrinhos para a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento do gosto por ela, incluindo no hall de literatura que merece ser lida e admirada.

Mas para que os gibis possam realmente vir a ser um material útil nas classes de alfabetização, não basta colocá-los a disposição das crianças sem antes estabelecer alguns critérios, como respeitar a faixa etária dos alunos e seu grau de interesse por diferentes títulos. O professor deve estar consciente do seu papel ao desenvolver atividades de leitura com as histórias em quadrinhos. Portanto para que o propósito da literatura seja realizada, será preciso a participação do professor, ele deve sempre estar orientando, incentivando e motivando os alunos na busca de descobertas em suas experiências com a leitura.

A literatura em quadrinhos também é importante para desenvolver nos pequenos leitores a consciência de mundo. Sobre isso, Coelho (2000) coloca que:

No ato da leitura através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito, (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê, e o objeto que é o livro lido (COELHO, 2000, p.51).

A criança pode entender melhor o mundo que a rodeia através do literário, entra aqui mais uma vez a necessidade do professor selecionar o material de qualidade e orientar as crianças em sua leituras, a utilização de gibis só poderá ser importante para o aluno se o professor intermediar e tiver o interesse de criar condições para que ele perceba essa importância e riqueza. Aos leitores iniciantes, é relevante a contribuição das HQs, pois estes, informam e trazem novos conhecimentos em linguagem adequada e agradável. A criança dependendo de seu momento, experiências, vivências e dúvidas pode estar interessado em ler sobre qualquer assunto. “A questão é saber como o tema é abordado”. (ABRAMOVICH, 2001, p. 98).

Isso poderá minimizar o interesse da criança pelo assunto abordado, por achar que a forma como é colocado torna-se difícil o seu entendimento, por outro lado, na literatura em quadrinhos, a criança tem esse aparato de encontrar uma série de informações sobre diversos assuntos e assim, aumentar ainda mais o seu interesse pela leitura. As HQs no desenvolvimento da alfabetização, são tão válidos e importantes quanto os livros ilustrados como um meio de leitura adequado e acessível às crianças.

As crianças demonstram um grande interesse pelas HQs e se torna maior ainda pela facilidade com que esse gênero literário, em seus conteúdos, oferece uma grande riqueza de propostas para serem exploradas e não somente pelas vinhetas, mas por seus elementos visuais e verbais que organizam o sentido do texto que indicam um discurso direto em suas diferentes manifestações, o tamanho e espessura das letras também são importantes, assim como as onomatopeias, que atuam como um recurso narrativo para a evolução da trama, os sinais de tipo natural e artificial com ícones, símbolos entre outros.

A produção das Histórias em Quadrinhos na sala de aula

Inserir as HQs na sala de aula, certamente motivará o alunado para os conteúdos propostos, aguçando a curiosidade e desenvolvendo a criticidade. Sabe-se que as quadrinhas tem uma proximidade especial com o universo infantil e por isso, estão sendo incorporadas com mais intensidade no ambiente escolar e em vários contextos.

Nas histórias em quadrinhos, texto e imagens são interligados e isso facilita a compreensão de conceitos, o que, não acontece quando isolados, dificultando o entendimento. Mas, à medida em que acontece essa interligação, ocorre uma dinâmica própria e complementar, surgindo um novo nível de comunicação, possibilitando a compreensão do conteúdos programáticos por parte dos estudantes.

Para Luytem (1984, p.8) as Histórias em quadrinhos são tidas como um meio de comunicação em massa, daí a sua importância em ser trabalhado em sala de aula, no sentido de se desvendar as mensagens. Ou seja, é uma questão de coerência educacional observar as mensagens veiculadas pelas histórias em quadrinhos também nos livros didáticos.

As HQs contemplam uma variedade de temas, e são facilmente aplicáveis na leitura e até mesmo, os gêneros mais comuns, como as dos super-heróis. Cada história em quadrinhos oferece muitas informações e todas são passíveis de grandes discussões em sala de aula, onde o professor e o aluno podem obter excelentes resultados no processo de alfabetização. Vale frisar que nos dias atuais o aluno convive com diversas linguagens, para que ele produza seu próprio conhecimento atrelado a conteúdos estudados.

Para Carvalho (2009), entre as regras para se utilizar os quadrinhos na sala de aula estão na atração dos estudantes para esse tipo de leitura, a combinação das palavras e imagem, que é uma forma eficiente de ensino, está na qualidade das informações, no enriquecimento da

comunicação pelas histórias em quadrinhos, está no auxílio no desenvolvimento do hábito de leitura e na ampliação do vocabulário.

Nos dias atuais, as aulas precisam ser mais contextualizadas, tendo o professor, vários em uma sala de aula. Ele precisa se reinventar de todas as formas possíveis para garantir a aprendizagem significativa e principalmente no processo de iniciação do aluno, nos anos iniciais. As HQs podem representar uma grande ajuda no processo de alfabetização devido atender a alguns requisitos como recurso didático, podendo ser visto como uma ferramenta para trabalhar em diversas disciplinas, combinando linguagem verbal, não verbal e icônica.

As histórias em quadrinhos combinam os textos escritos com a vivência e cotidiano dos alunos. Para Rama e Vergueiro, em se tratando de HQs “pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir os seus objetivos de ensino” (RAMA E VERGUEIRO, 2012, p. 20).

Nesse contexto, pode-se novamente, atrelar a importância do professor a essa relevante ferramenta que são as HQs para o processo de desenvolvimento dos alunos, e na obtenção de resultados significativos na aprendizagem, que é de grande relevância na vida das crianças que estão iniciando seu processo de adaptação e alfabetização.

Colocar a disposição da criança, gibis com os quais possa interagir, opinando, questionando, interpretando é criar condições para que ela perceba e conscientize-se sobre a função social da leitura e da escrita, mostrando que a leitura e a escrita são importantes além da sala de aula, é importante para a sua vida e desenvolvimento pleno, garantindo-lhe o acesso ao mundo do conhecimento e informações.

Considerações Finais

Os principais objetivos propostos para esse trabalho de pesquisa, foram atingidos, pois analisou-se o uso das HQs como recurso didático nas salas de aulas e evidenciou-se a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem e uma excelente ferramenta para o estímulo à leitura.

Constatou-se que as HQs, como recurso didático, estimulam a curiosidade da criança e aguça a sua criticidade. Podem e devem ser trabalhadas nas salas de aulas de várias maneiras, podendo ser empregada como uma contextualização, como um recurso avaliativo, como

incentivo à leitura e também à produção textual.

Observou-se que as HQs têm a capacidade de exercitar a criatividade de forma prazerosa e divertida e se mostram como um recurso exitoso, auxiliando o fazer pedagógico e a aprendizagem, podendo ser usadas não somente nas aulas de artes, mas em qualquer outra disciplina, pois percebem-se que ela é um recurso envolvente e que, mesmo com a limitação de alguns alunos em relação aos desenhos, elas costumam tornar as aulas, produtivas. Ao ganhar espaço em outras disciplinas, as quadrinhas integram elementos característicos da linguagem visual à conteúdos diversos, sendo utilizadas em diferentes contextos, sendo cada vez mais incentivadas e exploradas.

Conclui-se que as histórias em quadrinhos são importantes fontes de conhecimento e nessa pesquisa, constatou-se que elas são utilizadas em diversas fases do ensino, pois podem capacitar o público por meio de informações, além de promover o entretenimento e incentivar a leitura.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.

BARBOSA, A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARVALHO, Juliana. **Trabalhando com quadrinhos em sala de aula**. CECIERJ – Educação Pública, publicado em 19/05/2009. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.htm>

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000

LUYTEN, Sônia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1985

LUYTEN, S.M.B. **Histórias em quadrinhos**: leitura crítica. São Paulo: Paulinas, 1984.

RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. Ed. contexto. 2012. Capítulo 1 disponível em: <http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-salade-aula.html>

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2000) - **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

VERDOLINI, T.H.A. **Turma da Mônica**: trajetória intertextual em 40 anos de história. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARAÚJO, Valéria Alves de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Histórias em Quadrinhos: A Importância do Gênero no Processo de Alfabetização. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 867-877. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.